

Colégio Estadual Rubens Farrulla

História

Professor: Luís Fernando

Terceiro Ano do Ensino Médio



Governo João Goulart 1961-1964



João Goulart - trajetória política

- Presidente do PTB, a partir da falta de nome de consenso das várias correntes - maio de 1952, com aval de Vargas. Dentro de um contexto de pressão do PTB por maior espaço no governo Vargas.
- Controle dos IAPs (Previdência Social) - aproximação com setores do movimento sindical.
- Estilo Jango na presidência do PTB - fortalecimento dos diretórios locais; maior liberdade para bancada na Câmara; controle interno centralizado (Diretório Nacional); diálogo com forças políticas externas

João Goulart - trajetória política

- 1953 - Greve dos 300 mil e greve dos marítimos . Desgaste de Segadas Vianna (Ministro do Trabalho petebista); dificuldades conjunturais do 2º governo Vargas (boicote do café brasileiro pelos EUA, retorno da inflação, oposição da UDN, mesmo com espaço no governo)
- **Aproximação com PCB - "Resolução sindical"**, escrito por militantes de base comunistas, pedindo a volta aos sindicatos, rompendo, na prática, o isolamento do partido homologado pelo manifesto de agosto de 1950. Abriu espaço para a aliança de base com petebistas.

João Goulart

Ministro do Trabalho (1953)

- Jango - Ministro do trabalho em junho de 1953 a fevereiro de 1954
- Estilo Jango no Ministério do Trabalho:
 - aproximação com sindicatos
 - negociador, propondo mediação entre patrão e empregados (caso da greve dos marítimos)

João Goulart

Ministro do Trabalho (1953)

- fim do atestado ideológico (já implementada por Segadas Vianna) para ser diretor do Sindicato
- respeito ao resultado das eleições
- parceria entre fiscais do Ministério do Trabalho e diretores sindicais para cumprimento da legislação trabalhista (desagradou os empresários)
- Congresso da Previdência Social em 1953 (na prática um encontro sindical)

João Goulart

Ministro do Trabalho (1953)

- Co-gestão nas IAPs
- Proposta de aumento do salário mínimo em 100%

Demissão em fevereiro de 1954, sob intensa pressão conservadora e acusado de querer implantar a "república sindicalista" de tipo peronista (acusação feita sobretudo pelo lacerdismo)

Campanha da legalidade e posse

- Após a renúncia de Jânio Quadros, os militares e líderes da UDN tentaram impedir a posse do vice-presidente João Goulart, o acusando de ser um "perigoso comunista".
- Com a posse de João Goulart, formou-se dois grupos políticos, um favorável e outro contrário ao seu governo.
- Leonel Brizola, (cunhado de Jango) e outros políticos da época organizaram a chamada "Campanha da Legalidade", em que utilizavam os meios de comunicação para obter apoio à posse de João Goulart.

Campanha da legalidade e posse

- “O governador Leonel Brizola, destacou-se como principal líder da resistência ao promover a campanha legalista pela posse de Jango.
- O movimento de resistência, que se iniciou no Rio Grande do Sul e irradiou-se para outras regiões do país, dividiu as Forças Armadas impedindo uma ação militar conjunta contra os legalistas.
- No Congresso Nacional, os líderes políticos negociaram uma saída para a crise institucional.

Campanha da legalidade e posse

- A solução encontrada foi o estabelecimento do regime parlamentarista de governo que vigorou por dois anos (1961-1962), reduzindo enormemente os poderes constitucionais de Jango.
- Com essa medida, os três ministros militares aceitaram, enfim, o retorno e posse de Jango.
- Em 5 de setembro, Jango retorna ao Brasil, e é empossado em 7 de setembro”.

Campanha da legalidade e posse

- Diante dessas divergências políticas, a solução encontrada pelo Congresso Nacional foi estabelecer o sistema Parlamentarista (o presidente exerce a função de chefe de Estado e o primeiro-ministro, seria o chefe de governo).
- Arranjo constitucional - parlamentarismo - Jango toma posse, mas apenas como chefe de Estado; chefe de governo passa a ser o primeiro-ministro
- Três gabinetes: Tancredo Neves (PSD); Brochado da Rocha; Hermes Lima (set/1961-jan/1963)

Campanha da legalidade e posse

- A emenda constitucional que estabeleceu o parlamentarismo previa que esse sistema deveria ser confirmado por um plebiscito (consulta popular).
- Assim, em 6 de janeiro de 1963, cerca de 10 milhões de pessoas votaram pelo fim deste sistema de governo e pela volta do Presidencialismo.

Características do governo de Jango:

- Lei de Remessa de Lucros (limitava a quantidade de dólares enviados pelas multinacionais para o exterior).
- Descontentamento dos EUA e da oposição ligada a UDN.
- Plano Trienal de Desenvolvimento.
- Reformas de Base (agrária, educacional, eleitoral, tributária).
- Mobilização intensa de vários setores da sociedade brasileira: estudantes, operários e das Ligas Camponesas.

Governo João Goulart - 1962

- I Congresso de Lavradores - Belo Horizonte - novembro/1961 - 1600 delegados - tema da reforma agrária "na lei ou na marra"
- Governo cria a SUPRA no final de 1962 e lança o Estatuto do Trabalhador Rural (iniciativa para estender os benefícios sociais ao trabalhador do campo)
- Maio de 1962 - Lançamento, em palanque, da proposta de Reformas de Base (maio de 1962, Volta Redonda) como parte da estratégia para voltar ao presidencialismo.

Governo João Goulart - 1962

- Surgimento da CGT (Central Sindical não-oficial) que reunia as grandes confederações (CNTI, Contec), sob hegemonia do PCB
- Eleições de 1962 - apesar das táticas de terror psicológico da direita e de financiamento estrangeiro via IPES/IBAD, o PTB dobrou sua bancada, tornando-se o segundo partido da Câmara (104 deputados).

Reformas de Base (maio de 1962)

- Reforma agrária: propriedades acima de 500 ha.
- Reforma urbana
- Reforma bancária - ampliação do crédito
- Reforma fiscal - integração dos impostos
- Reforma universitária - ampliação de vagas nas universidades
- Reforma Política/Eleitoral - voto dos analfabetos
- Lei de Remessa de Lucros (a sancionar)

Governo João Goulart - 1963

- Crise econômica (bloqueio dos créditos pelos EUA e FMI); dívida externa e inflação sem controle; PIB caiu 5 pontos, beirando o crescimento zero
- Primeira derrota presidencial política foi o fracasso do Plano Trienal, articulado por Santiago Dantas e elaborado por Celso Furtado, considerado ortodoxo, anti-popular e recessivo pela esquerda e pelos sindicalistas.

Governo João Goulart - 1963

- Na verdade, o próprio presidente não obedeceu às diretrizes de contenção do deficit público dos plano, autorizando subsídios e aumento de salários acima das metas.
- Ao mesmo tempo, o presidente nomeava o conservador Carvalho Pinto para a fazenda, numa sinalização de que a dívida externa não sofreria calote (US\$ 3 bilhoes, curto prazo).

Crise política - 1963

Segunda derrota na batalha parlamentar para aprovação da Reforma Agrária - duas propostas em discussão:

1) Reforma agrária sem indenização (PTB)

2) Reforma Agrária com títulos da dívida pública e restrita aos latifúndios improdutivos (PSD)

Constituição (artigo 141) exigia pagamento em dinheiro; embate no Congresso termina com a derrota de reforma constitucional para garantir a reforma agrária negociada.

Crise política - 1963

Finalmente, a última e mais problemática derrota política de 1963, foi a proposta, rechaçada por todas as forças políticas, de decretação do Estado de Sítio, em outubro. Proposta pelos ministros militares, em função da revolta de sargentos e das declarações de Carlos Lacerda (UDN) pedindo uma intervenção dos EUA na política brasileira.

A derrota isolou João Goulart das suas bases parlamentares (sobretudo do PSD, que se aproximava cada vez mais da UDN) e ampliou o grau de enfrentamento com a direita golpista.

Política de “frentes” reformistas

No Congresso Nacional:

Frente Parlamentar Nacionalista X Aliança Democrática Parlamentar

Frente de Mobilização Popular (FMP) - iniciativa brizolista (início de 1963) reunia: UNE, Contec, CGT, organizações de soldados e marinheiros, facções das Ligas Camponesas, AP, POLOP, esquerda do PCB, Grupo Compacto do PTB.

Organizar a pressão extra-parlamentar para as Reformas

Política de "frentes" reformistas

Frente Progressista de Apoio às Reformas de Base (final de 1963) - Articulada por San Tiago Dantas - (PSD, PCB e parte do PTB não-brizolista) - lutar pelas reformas e pelo direitos e liberdades, mas garantir o calendário eleitoral.

1964 - Jango adere às bases da FMP ("**Comício da Central**", 13/3/64), ao mesmo tempo em que prestigiava a **Frente Progressista**

PCB propõe "reformas via Executivo"

Comício da Central: 13/3/64



João Goulart no comício da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, em defesa das reformas de base, em 13 de março de 1964

Marcha da Família com Deus pela Liberdade- São Paulo 19/03/1964



Coalizão golpista

- **Núcleo Histórico** (setores da UDN e das Forças Armadas)
- **Alta oficialidade das Forças Armadas** (ESG, EMFA, Clube Militar)
- **Complexo IPES-IBAD** (empresários e lideranças civis)
- **Governadores de oposição** (SP - Adhemar de Barros; MG - Magalhães Pinto; GB - Carlos Lacerda)

Coalizão golpista

- **Imprensa liberal-conservadora** (todos os jornais, menos "Última Hora" - Rede da Democracia, 1963)
- **Grupos da Sociedade Civil** (organizações católicas, associações profissionais, associações empresariais)
- **Apoio da Embaixada dos EUA** (Lincoln Gordon e Vernon Walters) - Operação Brother Sam
- **Convergência destes grupos: a partir de outubro de 1963**

Golpe Civil-Militar de 1964

- **Fase 1: Crise político-institucional (dez 63-mar/64)** - conflito entre Poderes da República, acirramento do conflito social e "rebelião civil" das classes médias ("Marchas da Família").
- **Fase 2: Rebelião militar anti-governista (31/3 a 2/4)** - imobilismo do governo
- **Fase 3: Golpe parlamentar no Congresso Nacional** - vacância da Presidência da República (2/4)
- **Fase 4 : Legitimação institucional: Ato Institucional (9/4) e "eleição" do general Castelo Branco no Congresso Nacional, depois da cassação de cerca de 40 deputados.**

Dia 31 de março de 1964



Tanque do exército para próximo à casa do presidente deposto, João Goulart, no bairro das Laranjeiras, no Rio de Janeiro, em 31 de março de 1964

Dia 31 de março de 1964

- O principal articulador do golpe era o chefe do Estado-Maior do Exército, general Humberto de Alencar Castelo Branco.
- Governadores, líderes do empresariado, da grande imprensa e de outros setores conservadores aderiram ao golpe.
- Na madrugada de 31 de março de 1964, o general Olímpio Mourão Filho desloca suas tropas de Juiz de Fora para o Rio de Janeiro.
- O presidente João Goulart refugiou-se no Rio Grande do SUL.
- Em 2 de abril, o presidente do Congresso, senador Auro Soares de Moura Andrade, declarou vaga a Presidência da República, e o golpe foi consumado.

Teorias sobre o golpe militar de 1964

- Tese do "colapso do populismo" - esgotamento estrutural da política de barganha com o eleitorado popular em contradição com os padrões de acumulação de capital
- Tese da "grande conspiração" vitoriosa - cerco político, guerra psicológica e desestabilização do governo Jango coordenado por lideranças civis e militares
Variável desta tese: conspiração "imperialista"

Teorias sobre o golpe militar de 1964

- Tese da "radicalização dos atores" - deficit de democracia dos atores, dificuldades de manter coalizões, maximalismo de posições sobre as reformas (principalmente do governo e da esquerda) e fragilidade institucional - abrem espaço para a saída golpista.
- Variável desta tese: radicalização da esquerda brizolista (extraparlamentar) preparou o clima para o golpe militar